

Finca Tarumã - Arte na paisagem do Caparaó em sistema de autogestão.

Finca Tarumã - Art in the landscape of Caparaó in a self-management system.

João Wesley de Souza
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O presente texto tem como objeto de investigação o “Projeto Finca Tarumã - Arte na paisagem” que se encontra em construção, em um sítio homônimo localizado em Ibitirama, região do Caparaó, Espírito Santo, Brasil. Tal centramento neste objeto de estudos e de produção textual, justificasse por se tratar de uma ação estética coletiva entre artistas visuais da atualidade, em sistema de autogestão, que tem a paisagem natural da região do Caparaó como seu Site Specific pré-determinado e local permanente de fruição pública.

Palavras-chave: *Finca Tarumã, Arte na paisagem, Ação coletiva, Autogestão, Arte pública.*

Abstract:

The present text has as its object of investigation the “Project Finca Tarumã - Art in the landscape”, which is under construction, in a homonymous site located in Ibitirama, Caparaó region, Espírito Santo, Brazil. Such focus on this object of study and textual production could be justified by the fact that it is a collective aesthetic action between contemporary visual artists, in a self-management system, which has the natural landscape of the Caparaó region as its pre-determined Site Specific and permanent location of public enjoyment.

Keywords: *Finca Tarumã, Art in the landscape, Collective action, Self-management, Public art.*

Introdução.

O presente texto tem como objeto de investigação o “Projeto Finca Tarumã - Arte na paisagem” que se encontra em construção em um sítio homônimo localizado em Ibitirama, região do Caparaó, Espírito Santo, Brasil. Tal centramento neste objeto de estudos e de produção textual, justificasse por se tratar de uma ação estética coletiva entre artistas visuais da atualidade, em sistema de autogestão financeira e curatorial, que tem a paisagem natural da região do Caparaó como seu *Site Specific*¹ pré-determinado e local das obras em situação de permanência, disponível a visitação do público.

Iniciado em 2008 com o “Projeto MOVIE”, hoje conta também com as obras de Cris Cabus (O olho vê o que também olha e também vê -2017) e de Sandro Novaes (Hecha - 2019). Atualmente funcionando como iniciativa artística particular em sistema de autogestão, apoiado pelo escritório de arte Wesley e Cervilla art Bureau de Granada Espanha, o citado projeto estuda a viabilização de outras obras, já projetadas por vários artistas, como as obras de Andreia Falqueto e Lia do Rio, que se encontram já em iniciadas. Sua abertura à visitação pública está programada para o segundo semestre de 2023. Finca Tarumã trata-se de um sítio particular que abriga o referido projeto artístico de interferência definitiva na sua paisagem, (figura 1).



Figura 1. "FINCA TARUMÃ" – Panorâmica atual, com as obras de Cristina Cabus, Sandro Novaes e Andreia Falqueto. Fotografia João Wesley de Souza, 2021. (Fonte: Acervo do projeto).

¹ ...seu conceito dialético entre o *Site specific* (a fonte do material ou o lugar de uma alteração física da terra) e o *Nonsite* (seu paralelo, ou representacional na galeria). T/A_ Shapiro, Gary. *Earthwards* - Robert Smithson and Art After Babel. University of California Press, 1995. pg. 02

Tais intervenções consistem na realização de obras de arte definitivas, em grande escala, a céu aberto, em uma área de dois hectares da Finca Tarumã, localizada na região do Caparaó no município de Ibitirama, Espírito Santo, Brasil. Trata-se de uma ação cultural extensiva do já citado escritório de arte, no sentido de ser uma *Startup*, inicialmente promovida por este escritório que visa no futuro, seguir como uma fundação auto sustentável gerenciada pelos artistas participantes, funcionando em um sistema de autogestão. Neste sentido entendemos que o texto resultante desta abordagem sobre esta ação artística situada nos limites fronteiriços do Espírito Santo, poderá apresentar, em tese, uma ação estética coletiva, fora das galerias tradicionais que tem como premissa, uma convivência interativa² entre artistas inscritos no contexto da arte contemporânea, levada a cabo, dentro do citado projeto.

1. Sobre os processos construtivos e estéticos.

Para apresentarmos a situação, o processo construtivo, os artistas, e os conceitos que nortearam cada intervenção já construídas e em andamento, vamos apresentá-las na ordem cronológica das suas aparições no citado projeto.

1.1 Projeto MOVIE.

Primeira obra já realizada na Finca Tarumã, de autoria do presente autor, foi iniciada em julho de 2008. O projeto MOVIE se fundamenta em uma atividade fotográfica documental, mês a mês, que vem sendo o arquivo-embrião e suporte deste projeto, que inicialmente, objetivava relacionar o tempo percebido pelo sujeito com a arte e uma paisagem específica. Neste momento estando o presente autor, sempre imerso nesta parte do sítio (finca) destinado ao reflorestamento com espécies endêmicas da Mata Atlântica, foi decidido moldar uma plataforma, (figura 2), em um local específico da área, cuja função seria permitir uma exatidão cartográfica para a execução de uma foto a cada mês. Desde então, sempre que possível, o presente autor se posiciona nesta plataforma, uma vez por mês, para fazer duas fotos.

² A afinidade evidente das pesquisas que realizam em vários campos os aproximou e os reuniu aqui. O compromisso que os prende, prende-os primeiramente cada um à sua experiência, e eles estarão juntos enquanto dure a afinidade profunda que os aproximou. Manifesto Neoconcreto, Publicado em 1959 no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, serve como abertura da 1ª Exposição de Arte Neoconcreta, no MAM/RJ, pp 3



Figura 2. Plataforma moldada para o posicionamento do objetivo fotográfico. Exemplo das sequências fotográficas da árvore, geradas mês a mês. Sequência fotográfica que apresenta o presente autor e o bosque. Fotografia João Wesley de Souza, 2021. (Fonte: Acervo do projeto (2008-2009)).

Nesta plataforma, uma árvore que se situa justo em frente é fotografada, no mesmo dia em que se fotografa esta árvore, enquadrada da plataforma, se posiciona a câmera ao pé desta mesma árvore, e se fotografa o presente autor, em modo automático. Esta segunda sequência de imagens apresenta o presente autor na plataforma emoldurado pelo bosque com sua própria dinâmica temporal. Estas fotos vêm sendo produzidas regularmente, mês a mês, ano a ano, sempre que se possa estar fisicamente neste local. Desde estas datas iniciais, até a atualidade, vem-se acumulando um arquivo fotográfico que constitui o fundamento de imagem e de tempo do referido projeto.

“Movie” em inglês equivale a Ideia de filme, onde as fotografias deste acervo fotográfico são interpoladas por um PhotoMorph, programa *Free Source*, produzindo uma saída como vídeo-filme. Tal MOVIE, (figura 3) termina apresentando a aparição de um bosque, ao mesmo tempo em que seu criador também se transforma com o passar do tempo, tal gesto metódico é previsto durar até a desapareção do presente autor.

Projetar uma videoinstalação que aborde este deslizar do tempo, vivenciado entre um sujeito e sua paisagem afetiva circundante, constitui o objetivo-fim deste projeto.

A passagem da paralisia fotográfica³ para a dinâmica implícita na linguagem videográfica, dentro de um contexto natural, em tese, permite a organização de um campo

³ Pois a fotografia divide e une as duas séries superficial e referencial. Em termos fenomenológicos e existenciais, une um traço à vida e o outro à morte. ... Ela designa a morte do referente, o passado retornado, um tempo efetuado e imóvel. T/A.Thierry de Duve, 2014. *Essais daté I – Duchampiana*, French edition, Paris.

temático onde são originados os conceitos e ideias consequentes desta experiência. Observamos então, no registro fotográfico da seguinte vídeo instalação (figura 3), as estruturas visuais que suscitam a noção de aparição, desaparecimento, e da interação entre as linguagens fotográfica e videográfica. Tais considerações, em tese, permitirão posteriormente percebermos distintas possibilidades de percepção e conceituação de tempos da dimensão humana, e do âmbito geológico-paisagístico⁴.



Figura 3. MOVIE – UNA EXPERIENCIA CON EL TIEMPO. Vídeo instalação, Centro Cultural Clavijero, Morella, Mexico, Fotografia João Wesley de Souza, 2017. (Fonte: Acervo do projeto).

1.2 O olho vê, o que também olha e também vê.

Cris Cabus, a segunda artista visual a produzir uma intervenção na paisagem da Finca Tarumã, inserindo uma obra tridimensional em cimento armado com 3 metros de diâmetro, por onde, através de um pequeno orifício na sua forma esférica, o fruidor pode observar um nu dentro que alude a intimidade e solitude de uma figura feminina (figura 4).

⁴ Smithson evoca o tempo geológico porque ele queria enfrentar a História da Arte a uma escala de tempo suficientemente grande como para forçarmos a reorientar a importância humana e suas expressões inconscientes na Arte (...). “Eu penso em termos de milhões de anos, incluindo o tempo quando os humanos ainda não estavam por aqui”¹¹. T/A. Baker (1988: 104).



Figura 4. O OLHO QUE TAMBÉM OLHA E TAMBÉM VÊ. Configuração em cimento armado com três metros de diâmetro, Fotografia João Wesley de Souza, 2019. (Fonte: Acervo do projeto).

Também partindo de uma fricção poética primeira oriunda de uma ideia de interioridade e solidão que tangencia o universo feminino, Cristina Cabus não consegue ao todo, não se envolver com as aparições e contaminações fenomenológicas que essa experiência causou em seu próprio corpo e imaginário, durante a construção da sua obra, ou seja, uma experiência executiva feita no próprio local que consumiu sete meses de trabalho e uma profunda impregnação experimental.

O que restou desses caminhos tortuosos entre a paisagem do Caparaó, o sujeito-artista-visual e o processo criativo-imaginativo, é a marca duradoura que a ceramista, agora escultora-artista visual, abandona suavemente repousada na paisagem da Finca Tarumã. Projeto realizado a partir de um protótipo previamente realizado em cerâmica com 25 centímetros de diâmetro, finalmente transposto a uma escala de três metros de diâmetro, que foi completamente realizado no próprio local. Uma modelagem em cimento armado de uma figura feminina, também foi realizada no mesmo local.

Uma vez trasladada para dentro da esfera, esta escultura pode ser observada através de pequenos orifícios, estabelecendo assim, dois distintos tempos de leitura e entendimento da obra. Um entendimento voltado para a percepção concreta e para a simplicidade da esfera, define uma experiência oriunda de um primeiro encontro visual que define um *Antes*. Em outro momento quando se observa a imagem pelo orifício determina um *Depois*. Tal distinção de entendimentos, associados à experiência de um observador ativo, que muda sua concepção da obra, através de sua própria experiência, nos conduz inelutavelmente ao campo fenomenológico como parâmetro conceitual norteador da obra.

O entendimento sobre o sentido desta imagem, gerado na experiência do observador, neste caso, a artista-autora, acreditando na possibilidade do surgimento do *Fenômeno*, deixa em aberto, cabendo cada participante situado na multidão do universo público, ativar um

entendimento próprio e independente de concepções de especialistas. Um novo conhecimento específico e particular de cada fruidor, é criado como fenômeno, sustentado pelos parâmetros determinados pelo limites do Modo de recepção de cada um. Neste sentido além de compreendermos esta obra como uma conceituação fenomenológica, também poderíamos acrescentar que também ativa conceitos oriundos da semiótica.

1.3 Hecha (Olhar, ver, 1019) – Sandro Novaes.

O projeto "Hecha" (Olhar, ver, em Guarani) para a Finca Tarumã proposto pelo artista visual Sandro Novaes, consiste em um conjunto de árvores pintadas de cor branca, do solo até um certo ponto, e outras, desde essas alturas até o alto. Essa interrupção, em uma determinada altura (1,65mt - seguindo a inclinação, paralela ao solo), quando observada a partir de um determinado ponto, cria uma ordem que nossos olhos e cognição, são capazes de interpretar como uma linha reta, criada em nosso cérebro através de ação condicionada, A complementação por Gestalt nos obriga a ver (Hecha) algo que não está realmente lá, materialmente representado, mas insinuado como uma linha imaterial que atravessa nossa perspectiva, isto se torna possível quando o observador se situa exatamente em um ponto focal, de onde se pode ver a formação da citada linha imaterial⁵, (figura5).



Figura 5. HECHA (OLHAR, VER). Sandro Novaes, Intervenção paisagística definitiva em um bosque de pinheiros da Finca Tarumã, Fotografia João Wesley de Souza, 2019. (Fonte: Acervo do projeto).

A imaterialidade, este pode ser o sentido geral que percebemos ao olharmos e convivemos com as configurações espaciais de Sandro Novaes. Tudo o que olhamos e

⁵ ...a percepção ativada sobre o plano gráfico, constrói uma linha inexistente, digamos imaterial, posto que seja algo que em realidade não existe, porém percebemos por complementação gestaltica. Revista estudio 13, *Um desvio para o Imaterial em Sandro Novaes*, João Wesley de Souza. pp 129

participamos, nos leva a uma experiência que se encerraria no reconhecimento de linhas e pontos intangíveis na realidade concreta do espaço. Nesta intervenção no ambiente natural da Finca Tarumã, é possível perceber a condição fenomenológica que sustenta e orienta este trabalho, posto que o observador (ativo) participativo é uma condição central, uma vez que o fenômeno da imaterialidade que apontamos, somente ocorre quando esse observador interage e descobre, por sua conta, o ponto focal.

1.4 Projetos em andamento – ainda não concluídos.

No atual momento o projeto Finca Tarumã - Arte na Paisagem, conta com três obras já realizadas e mais três novos projetos em construção que ainda não foram concluídos. Trata-se das obras de Andreia Falqueto – Panorama Concreto, Sandro Novaes – Escultura cinética e de Lia do Rio - Portal (figura 6), uma artista carioca convidada pelos dois primeiros, ao receberem um prêmio do edital cultural da SECULT em 2021. Estas obras tiveram que ser paradas diante da situação pandêmica que impediu o deslocamento físico dos artistas para a Finca Tarumã que se situa no Caparaó, longe do local de moradia dos artistas. Passada a crise pandêmica, estamos replanejando a conclusão destas obras, que ao final, totalizarão seis obras que darão condição de abrir e disponibilizar-se, a fruição do universo escolar e do grande público em geral.



Figura 5. PANORAMA CONCRETO – Andreia Falqueto. ESCULTURA CINÉTICA -Sandro Novaes, PORTAL – Lia do Rio. Intervenção artística definitiva na Finca Tarumã, Fotografia João Wesley de Souza, 2021. (Fonte: Acervo do projeto).

2. Considerações sobre o devir.

Contando com praticamente seis obras de grande porte, dispostas em caráter definitivo na paisagem da Finca Tarumã, o projeto homônimo já se encontra em preparação para

abertura primeiramente ao público escolar, e em um segundo plano ao grande público em geral. Concluindo o percurso deste texto, vamos apontar algumas considerações neste momento:

- O projeto Finca Tarumã – Arte na paisagem⁶ objetiva a construção e difusão das práticas contemporâneas das artes visuais, a princípio, voltadas para a formação de um público novo, capacitado para sua fruição e reconhecimento de sua relevância, a partir de visitas escolares guiadas, apoiados por professores de artes visuais, previamente capacitados pelo próprio projeto.

- O projeto Finca Tarumã - Arte na paisagem, é uma ação cultural permanente apoiada pelo escritório de Arte Wesley e Cervilla Arte Bureau, situado atualmente em Granada, Espanha e executado por artistas atuantes no contexto da arte contemporânea.

- O projeto não visa, a princípio, fins lucrativos. Sua manutenção e continuação vai depender de doações ou de apoio de possíveis editais.

- Sua ação curatorial é coletiva, implicando a participação dos artistas que já possuem obras no projeto, como comissariados deste comitê.

- Sua administração é regida em caráter de autogestão entre os artistas participantes.

Diante das considerações apresentadas, podemos dizer que o presente projeto e sua estrutura organizacional, aponta para uma ação estética entre artistas visuais militantes no contexto da arte contemporânea, que ao mesmo tempo idealizam, realizam e comiscariam suas obras. Neste sentido poderíamos concluir apontando para o caráter conjunto e participativo entre artistas visuais oriundos, ou não, do estado do Espírito Santo que decidiram centrar suas energias e criações nas paisagens do Caparaó.

3. Referências

SHAPIRO, GARY. *Earthwards - Robert Smithson and Art After Babel*. University of California Press, 1995.

BAKER, KENETH. *Minimalism - Art of Circumstance*. Abbeville, California: Abbeville Press, 1988.

REVISTA ESTÚDIO 13, *Artistas sobre outras obras. Um desvio para o Imaterial em Sandro Novaes*, João Wesley de Souza, ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316. 7 (13): 124-129.

MANIFESTO NEOCONCRETO. Publicado em 1959 no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, serve como abertura da 1ª Exposição de Arte Neoconcreta, no MAM/RJ.

DE DUVE, THIERRY. 2014. *Essais daté I – Duchampiana*, French edition, Paris.

http://www.fincataruman.com/arte_pt.html, consultado em 10 de outubro de 2022.

⁶ http://www.fincataruman.com/arte_pt.html